



DESMPRGO



CAMPANHA CONTRA
O DESMONTE E DEMISSÕES
DO BANCO DO BRASIL

#MeuBBValeMais



FEDERAÇÕES
E SINDICATOS

BANCO DO BRASIL

Desmonte do BB é um ataque ao País!

Entidades de representação dos funcionários do BB buscam apoio da sociedade e dos parlamentares para defender o banco público

A reestruturação lançada pela diretoria do Banco do Brasil no último dia 11 de janeiro provocou inúmeras incertezas pela falta de transparência e de diálogo com o movimento sindical, levando em conta as diversas mudanças que serão implantadas afetando as vidas de milhares de funcionários e funcionárias. Lançado em plena pandemia do novo coronavírus (Covid-19), esse plano também vai prejudicar milhões de clientes e grande parte da população brasileira.

O fechamento de 361 unidades no País vai prejudicar o atendimento, em especial os municípios que têm o banco como sua única opção de serviços bancários e seu principal agente do desenvolvimento. Com o corte dos caixas nas agências, vão aumentar as filas e as reclamações, enquanto muitos

funcionários serão considerados excedentes e terão que buscar colocação em outras localidades, da mesma forma como os ocupantes das funções de escriturários, assistentes, gerentes de carteira, gerentes de postos de atendimento e gerentes de agência.

Na avaliação do diretor do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, isso vai provocar maior sobrecarga de trabalho para quem ficar no banco, porque tem um grande número de pessoas que está em home office. Além disso, Laurito afirma que os funcionários que sofrerem corte na gratificação de função terão um impacto grande na remuneração, pois passarão a receber apenas o piso.

"Para fazer frente a todos esses ataques

precisamos de união, de uma mobilização muito forte, que já começou com as atividades realizadas na semana passada e outras ações mais contundentes, como a paralisação nacional no dia 29 de janeiro para pressionar a direção do Banco do Brasil a negociar", aponta. De acordo com ele, outras ações também estão sendo tomadas pelo movimento sindical, como o contato com as Frentes de Defesa dos Bancos públicos e o acionamento do Ministério Público do Trabalho para forçar o banco a abrir o diálogo com os Sindicatos. "Estamos buscando todas as medidas possíveis para minimizar os impactos dessa reestruturação na vida dos funcionários e por isso contamos com o apoio de todos para reverter esse cenário", ressalta Laurito.

Saiba Mais

Para mais informações acesse
www.vidabancaria.com.br



Vote em Débora Fonseca no segundo turno da eleição do Caref

Entre os dias 29/01 e 4/02, funcionários e funcionárias do Banco do Brasil participarão do segundo turno da eleição para definir seu representante no Conselho de Administração (Caref). Débora Fonseca, é candidata à reeleição e foi a mais votada no primeiro turno, 10.907 votos.

Ela tem o apoio da Contraf-CUT (Confederação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro), dos Sindicatos do Vida Bancária e da maioria das entidades representativas dos funcionários do BB. Débora Fonseca já se posicionou contra a reestruturação, tem como principal plataforma para o novo mandato no Caref a defesa do Banco do Brasil como instituição pública.

Vote Débora Fonseca: F2331616



Sindicatos do Vida Bancária mobilizam os funcionários

Os Sindicatos do Vida Bancária (Apucarana, Arapoti, Cornélio Procópio e Londrina) estão empenhados nas atividades contra a reestruturação e em defesa do Banco do Brasil, enquanto banco público, e dos direitos dos funcionários. Estão sendo feitas reuniões nas agências para repassar orientações sobre os direitos que estão em risco, foram realizados protestos e ações para buscar o apoio da sociedade contra esse processo de desmonte que vai provocar a desativação de 361 unidades e a dispensa de 5 mil funcionários por meio do PDE (Programa de Desligamento Extraordinário) e do PAQ (Programa de Adequação de Quadros).

Ivaí Lopes Barroso, presidente do Sindicato de Cornélio Procópio, avalia que diante de mais essa etapa do desmonte do Banco do Brasil a mobilização dos funcionários será fundamental para reverter os ataques aos direitos, garantir condições de trabalho e transparência em todo esse processo de mudanças. "Essa reestruturação tem como justificativa realizar uma reorganização do banco, mas na verdade o governo tem mesmo como objetivo abrir campo para atuação dos bancos privados em áreas em que o BB tem a liderança, como, por exemplo, o crédito rural. A direção do banco aproveitou essa deixa para jogar o peso da reestruturação nas costas do funcionalismo, que vai arcar com demissões, cortes na remuneração e sobrecarga de serviços para os colegas que atuam na linha de frente", denuncia Ivaí.



O Sindicato de Londrina se reuniu com funcionários das agências e buscou o apoio da população em defesa do Banco do Brasil



Banco prorroga Projeto Remoto até o dia 31 de março

A Caixa Econômica Federal anunciou na semana passada a prorrogação do Projeto Remoto Excepcional até o dia 31 de março de 2021, atendendo à reivindicação da CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e entidades representativas. Esta medida foi adotada no início da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) para preservar vidas dos empregados pertencentes ao grupo de risco, que permanecerão em home office.

Para o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, essa prorrogação vem em boa hora, pois o País, está passando por uma alta dos casos de Covid-19 e milhares de

óbitos. "Este não é o momento de convocar empregados para o trabalho na linha de frente. O Projeto Remoto tem que ser mantido e, se for necessário, prorrogado novamente para proteger vidas", ressalta. Felipe lembra que a CEE está cobrando da Caixa a celebração de um Acordo de Trabalho Remoto para definir mecanismos de controle da jornada e assegurar direitos dos empregados e empregadas que estão atuando neste sistema.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



COE cobra retomada do teletrabalho e do rodízio das equipes nas agências

A COE (Comissão de Organização dos Empregados), reivindicou ao Santander, em reunião realizada no dia 22 de janeiro, por videoconferência, a retomada do teletrabalho e do rodízio das equipes, medidas necessárias para evitar a contaminação pelo novo coronavírus (Covid-19).

Segundo Leonardo Rentz, diretor do Sindicato de Londrina e suplente da FETEC-CUT/PR (Federação Estadual dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito do Paraná) na COE Santander, os representantes do banco se recusaram a discutir mudanças no teletrabalho e esta questão voltará a

ser discutida em reunião agendada para o dia 28/01. "A direção do banco continua agindo da mesma forma como fez no início da pandemia, colocando o lucro acima da vida. O País passa por um aumento da contaminação pelo novo coronavírus e o Santander continua expondo um contingente enorme de funcionários na linha de frente, não se importando com as consequências disso", critica. Leonardo afirma que na reunião a COE também questionou as visitas presenciais, denominadas de 'Caravana de Visitas', aos clientes que os gerentes são obrigados a fazer neste momento de crescimento da pandemia.



COE reivindica prazo maior para compensação das horas negativas

Integrantes da COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú se reuniram no dia 20 de janeiro, por videoconferência, com representantes da direção do Itaú para discutir o banco de horas negativas. Após o Itaú ter apresentado o número de funcionários que entraram no banco de horas, os dirigentes sindicais reivindicaram ampliação do prazo, de 12 para 18 meses, para que os bancários e bancárias possam fazer a compensação para não correrem o risco de ter descontos dos salários. A COE propôs ainda que a compensação seja iniciada em março e que

a cada três meses seja feita uma revisão do acordo do banco de horas negativas, com possibilidade de prorrogação por mais seis meses caso os funcionários não consigam zerar o banco de horas negativas.

"Bancários e bancárias do Itaú que tiverem problemas com o banco de horas devem procurar o Sindicato, evitando assim prejuízos na remuneração", orienta Carlos Roberto de Freitas, presidente do Sindicato de Arapoti. Segundo Carlos, o banco informou à COE que é alto o índice de funcionários com mais de 400 horas negativas.



Metas sufocam funcionários na Regional de Londrina

O Sindicato de Londrina está recebendo diversas denúncias de funcionários e funcionárias do Bradesco sobre o aumento das cobranças pelo cumprimento de metas, cada vez mais absurdas. Foi relatado, que o assédio moral está vindo da Gerência Regional, passa pelos gestores até chegar aos bancários em geral e começam no início do expediente, provocando mal-estar em todos.

"O pessoal acabou de passar pelo terror das demissões em massa e agora tem que aguentar as pressões para aumentar a produtividade. O banco já está com um quadro reduzido e os funcionários estão sobrecarregados, não tendo condições de atingir metas cada vez mais altas", critica Valdecir Cenali, diretor do Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco.

Valdecir afirma que as denúncias serão encaminhadas à matriz do banco para que tome as devidas providências, já que o Bradesco é um dos signatários do Acordo de Prevenção aos Conflitos no Ambiente de Trabalho, o qual estabelece a conduta de gestores, bem como punições em caso de desrespeito das mesmas.

Fechamento de agências

A reestruturação no Bradesco segue desativando agências em todo o País. No mês de março serão encerradas as atividades da agência Mister Thomas e a do Shopping Boulevard Londrina.



OUTRO MUNDO É POSSÍVEL

Iniciados debates da 20ª edição do Fórum Social Mundial

O Fórum Social Mundial 2021 foi iniciado no dia 23 de janeiro, com a participação de entidades e ativistas de diversos países para debater o tema "Outro Mundo é Possível". Devido à pandemia do novo coronavírus, a edição deste ano é virtual e pode ser acompanhada por meio do link <https://wsf2021.net>. O evento tem o objetivo de apontar políticas e ações globais e locais em relação aos desafios que se encontram na sociedade, gerados pelas profundas crises do capitalismo, que se superpõem e se realimentam.

Na abertura houve uma Marcha Mundial por Direitos, Justiça, Democracia e Bem-Viver, com a transmissão de vídeos com atividades realizadas em vários países. A Programação vai até o dia 31/01 com painéis, oficinas e palestras. A categoria bancária está representada no FSM 2021 pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores

do Ramo Financeiro), que é responsável pela organização de quatro oficinas, abordando o atendimento às bancárias vítimas de violência doméstica; teletrabalho e a aceleração das transformações tecnológicas nos bancos; defesa dos bancos públicos; e o papel dos bancos públicos na retomada econômica e social pós-pandemia.

"Esta é a 20ª edição do Fórum Social Mundial, evento que vem levantando desde 2001 propostas e ações para o conjunto da sociedade. É uma forma como as entidades e organizações sociais possam se contrapor ao Fórum Econômico Mundial, no qual as grandes potências se reúnem, neste mesmo período, para defender somente os interesses do capitalismo, sem se preocupar com a miséria, a preservação do ambiente ou qualquer outro problema que afeta mais as populações carentes do planeta", afirma Damião Rodrigues, presidente do Sindicato de Apucarana.

LONDRINA

Dia 26/01 tem reunião arbitral do Campeonato FIFA de vídeo game

O Sindicato de Londrina realiza neste dia 26 de janeiro reunião arbitral por videoconferência, às 19h30, para definir o Regulamento e o calendário das disputas do Campeonato FIFA 2021 de vídeo game.

De acordo com o diretor do Sindicato, Levi Ribeiro, coordenador do evento digital,

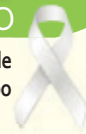
oito bancários estão inscritos e irão jogar todos contra todos em turno único para definir o campeão. "A data indicativa para início do Campeonato FIFA 2021 é o dia 30 de janeiro, mas precisamos confirmar isso durante o arbitral", explica Levi. O Sindicato vai premiar os três primeiros classificados.

VIDA

Saúde

JANEIRO BRANCO

Mês de alerta sobre a importância da saúde mental em busca do equilíbrio do corpo



Brasil tem estoque insuficiente da vacina contra a Covid-19

Por falta de planejamento e diversos problemas diplomáticos, a vacinação contra a Covid-19 foi iniciada no Brasil no dia 18 de janeiro com um estoque de 6 milhões de doses da CoronaVac, quantidade insuficiente, segundo análise feita por especialistas, para atender os profissionais de saúde, que têm prioridade na imunização. De acordo com a Rede de Pesquisa Solidária, ouvida pelo Portal G1, o País tem aproximadamente 5 milhões de trabalhadores nesta área e que precisarão tomar duas doses para que a vacina tenha eficácia contra o novo coronavírus.

Pelo Plano Nacional de Vacinação, elaborado pelo Ministério da Saúde, nesta primeira etapa deveriam ser imunizados ainda os povos indígenas e idosos que residem em casas de repouso. Nesta semana, o País deve receber mais 2 milhões de doses da vacina Oxford/AstraZeneca, após superados os entraves políticos que o governo do Brasil tinha com a Índia.

Trabalhada

O Brasil ficou atrás de muitos países na fila da imunização contra a Covid-19 por conta da falta de comando no Ministério da Saúde e dos diversos ataques feitos pelo presidente Jair Bolsonaro e seus filhos à China. Pesa também neste caso o fato de o governo Brasileiro não ter apoiado a Índia na OMC (Organização Mundial do Comércio). Estes dois países são responsáveis pela produção da grande parte dos insumos necessários para produzir medicamentos.

Como a vacina é o único método eficaz contra essa doença, resta agora à população brasileira reforçar as medidas de prevenção à Covid-19, mantendo o distanciamento social, usando máscaras, lavando as mãos com frequência e utilizando álcool gel sempre que for necessário reforçar a higienização.



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procopio e Londrina
CUT

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



CUT



Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com), e Ival Lopes Barroso (Cornélio Procopio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br).

Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Claudia Ribeiro, Josué Rodrigues e Levi Ribeiro. Edição digital.

